

# Panorama Econômico

A eclosão da pandemia do coronavírus tem se mostrado o maior choque enfrentado pela economia brasileira em anos recentes, tanto pelo lado da demanda com a contração do consumo das famílias e dos investimentos, quanto pelo lado da oferta, com a interrupção de diversas atividades produtivas e falência de empresas. A fragilidade fiscal do Estado brasileiro e as altas taxas de desemprego observadas desde a recessão de 2015/2016 ajudam a compor um cenário bastante desafiador para a economia nacional, em especial para o estado do Tocantins.

As expectativas de crescimento para a economia brasileira situavam-se em torno de 2,3% ainda no início do ano como mostra a Figura 1.3. As taxas esperadas para a indústria e o setor de serviços seguiam próximas ao valor esperado para o PIB. Já para o setor agropecuário, a expectativa de crescimento era um pouco mais otimista, com uma variação esperada por volta de 3%. Durante o primeiro trimestre, as expectativas mantiveram-se estáveis até o início da pandemia em meados de março, apresentando tendência de redução a partir da propagação da covid-19. Em abril, as projeções de crescimento esperavam uma queda do PIB para o ano de 2020, tornando-se cada vez mais pessimistas nos meses subsequentes. O período de maior pessimismo foi no meio do ano, onde se esperava uma contração maior que 6%.

No primeiro trimestre de 2020, o PIB brasileiro encolheu 1,5% de acordo com dados oficiais do IBGE. Cabe destacar que a pandemia teve início apenas no fim desse período, o que pode indicar que já havia uma perda de dinamismo da atividade econômica antes mesmo da chegada do vírus, dada a magnitude da contração observada. O segundo trimestre foi o de maior contração, com uma queda de 9,7%, muito em função dos maiores esforços de isolamento social feitos nesse período.

No terceiro trimestre, houve um crescimento de 7,7%, que apesar de alto, não foi suficiente para repor as perdas do início do ano. Já no quarto trimestre, houve um crescimento de 3,2%. O crescimento no ano vigente foi negativo -4,4, apresentando uma queda no PIB, os estímulos fiscais e monetários amenizavam as expectativas que foram apresentados na Figura [fig:@pib\_expec]

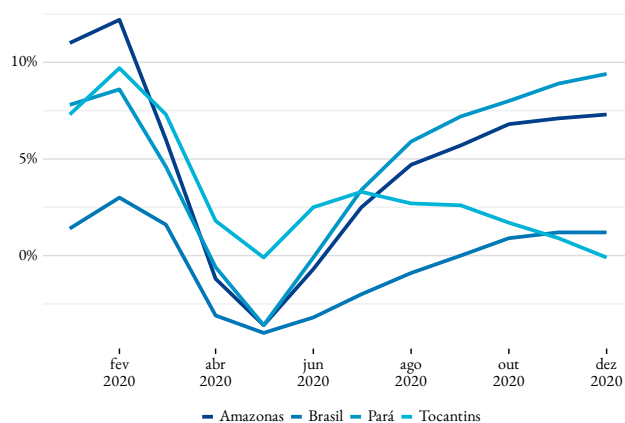


Figura 1.1 Pesquisa Mensal de Comércio

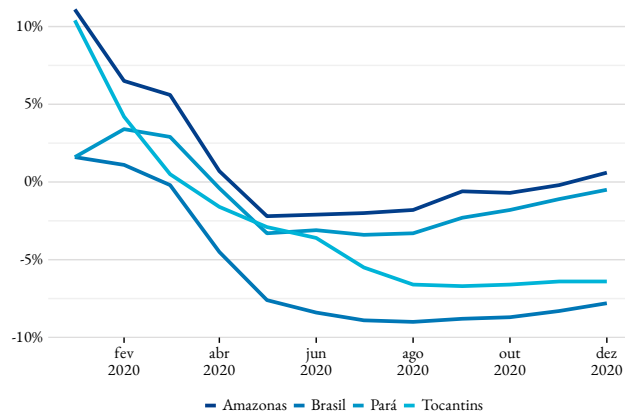


Figura 1.2 Pesquisa Mensal de Serviços

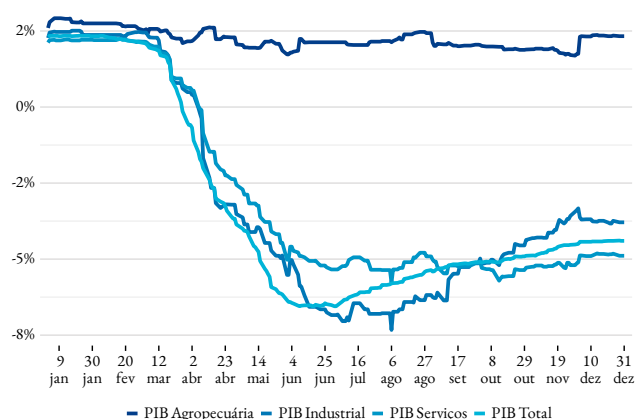


Figura 1.3 Expectativa de crescimento anual do PIB Nacional

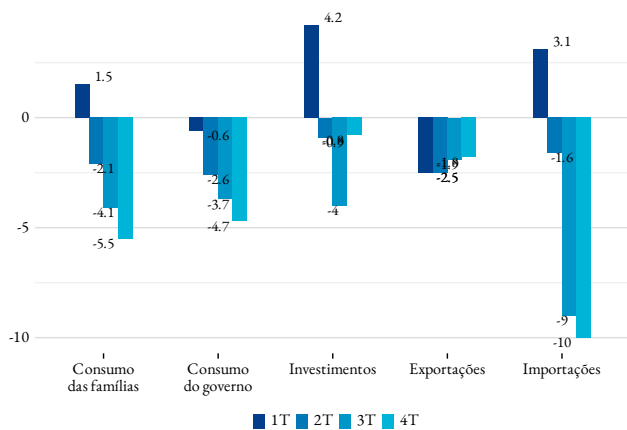


Figura 1.4 Variação trimestral do PIB pelo lado da demanda

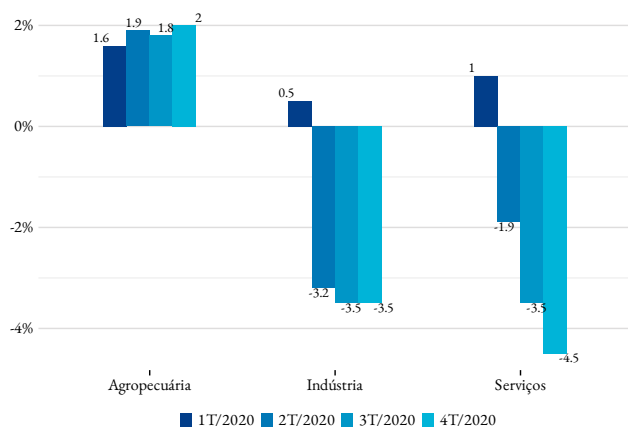


Figura 1.5 Variação trimestral do PIB pelo lado da oferta